



Correio Manhã

22-11-2019

Periodicidade: Diário
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 115581

Temática: Justiça
Dimensão: 3657 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/6 a 9

OPERAÇÃO MARQUÊS

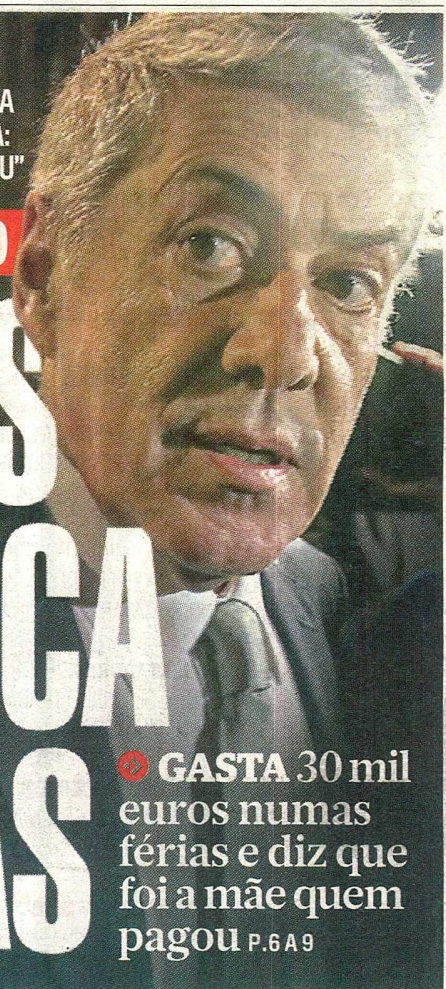
JUSTIFICA ENTREGA DE DINHEIRO A EX-MULHER PORQUE ELA E O MARIDO IAM HERDAR FORTUNAS

ANTIGO GOVERNANTE DIZ QUE NÃO PEDIU AJUDA AO AMIGO SANTOS SILVA: "FOI ELE QUE SE OFERECEU"

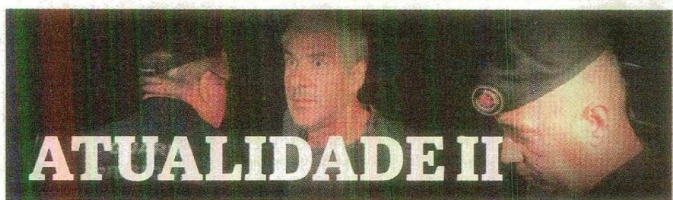
CM REVELA INTERROGATÓRIO

SÓCRATES MULTIPLICA HERANÇAS

GASTA 30 mil euros numas férias e diz que foi a mãe quem pagou P.6A9



MANUE DE ALMEIDA/LUSA



cm
EXCLUSIVO
INTERROGATÓRIO
A SÓCRATES

EXPLICAÇÃO | SALÁRIO DO MOTORISTA

Combinámos um pagamento mensal. E depois ele [João Perna] disse-me que tinha várias dificuldades financeiras e precisava de fazer pagamentos por causa dos filhos. E eu acabei por concordar em pagar-lhe todo o ano, logo no início. Mas fiz isso para o ajudar", disse Sócrates.

EXPLICAÇÕES DADAS AO JUIZ DE INSTRUÇÃO

“Eu não pedi ajuda, foi ele que se ofereceu”

EXCLUSIVO CM José Sócrates contou ao juiz que Santos Silva “tinha na cabeça” emprestar-lhe até 500 mil euros **AMIZADE**
 Durante vinte horas, reiterou que o empresário de Leiria agiu para o ajudar e que nunca quis, ou pediu, algo em troca

DÉBORA CARVALHO / TÂNIA LARANJO

José Sócrates garante que foi o amigo Carlos Santos Silva quem se ofereceu, a partir de 2013, para lhe pagar as contas. “Eu não aceitei ser ajudado ou pedi ajuda. Foi ele que se ofereceu para isso. Eu não aceitei ser ajudado por um empresário, eu aceitei ser ajudado por um amigo”, afirmou o antigo primeiro-ministro ao juiz Ivo Rosa, na instrução do processo da Operação Marquês.

Durante as mais de 20 horas de interrogatório, o juiz confrontou-o com as expressões que terá usado ao telefone para pedir dinheiro, como “dossiês”, “livros”, “fotocópias”, “documentos” e “aquela coisa”. O Ministério Público considera que não se tratam de empréstimos e que o dinheiro pertence



1 Carlos Santos Silva é um dos arguidos da Operação Marquês 2 José Sócrates é acusado da prática de 31 crimes, entre eles corrupção

GARANTE QUE NUNCA FALOU EM CÓDIGO PARA ESCONDER PEDIDOS

RECONHECE QUE ORDENADO DE 12 500 EUROS ERA INSUFICIENTE

na realidade ao antigo governante. “Senhor juiz, honestamente, não posso dizer nem uma coisa, nem outra. Mas, genericamente, isso não é verdade, que me estivesse a referir a dinheiro. Eu nunca tive medo de pedir ao Carlos, mesmo ao telefone”, garantiu Sócrates, que, logo de seguida, disparou: “Senhor juiz, nunca combinei com o Carlos Santos Silva nenhum código.”

No quarto dia de interrogatório, o antigo primeiro-ministro reiterou que, depois de sair do governo - em que ‘só’ ganhava cinco mil euros - tinha “despesas avultadas”, por viver entre Paris e Lisboa. Por isso, o ordenado de 12 500 euros da farmacêutica Octapharma não chegava. “Quando precisava, dizia-lhe: ‘preciso de tanto’. O Carlos Santos Silva entregava-me em numerário. Ia a minha casa. Entregava-me quatro mil euros, dois mil ou cinco mil euros. O que eu precisasse.” En-



Mãe pagava férias

Ganhava 5 mil e gastava 30 mil

O juiz perguntou a Sócrates se gastou 40 mil euros nas férias em 2009, quando ganhava cinco mil euros. “Talvez não tenha sido tanto, pode ter sido 30 mil. Mas a minha mãe sempre me deu dinheiro para as férias. Se não tivesse a mãe que tenho, não poderia ser assim.”

tretanto, o salário duplicou mas, ainda assim, os 25 mil euros eram insuficientes. Ivo Rosa questionou-o sobre como sabia que o amigo lhe podia emprestar tanto dinheiro. Sócrates justificou: “Certamente o Carlos tinha um valor até onde podia ir”, afirmou. O magistrado voltou a insistir. “Acho que ele tinha na sua cabeça emprestar-me até 500 mil. Mas eu acho que nunca falei com ele sobre o montante”, justificou Sócrates.

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



DÍVIDA | DIZ QUE JÁ COMEÇOU A PAGAR

Embora em 2013 eu já devesse ao Carlos algumas importâncias, ele tinha-me emprestado 7500 euros há muitos anos. Eu já tinha tentado fazer contas com ele", afirmou Sócrates, que garantiu ao juiz Ivo Rosa que, apesar de não ter nenhum comprovativo da dívida, já começou a pagar ao amigo.



SANTOS SILVA | OUVIDO DIA 27
CARLOS SANTOS SILVA É
INTERROGADO NO DIA 27. O
MAGISTRADO VAI CONFRONTAR
O EMPRESÁRIO COM OS
ALEGADOS EMPRÉSTIMOS AO
ANTIGO GOVERNANTE.

SOLUÇÃO | QUERIA HIPOTECAR A CASA

Quando pensava em hipotecar a sua casa [na rua Braamcamp], o valor que tinha em mente era cerca de 250 mil euros?", questionou o juiz. Sócrates respondeu assim: "Sim. Pensei em hipotecar a minha casa para ter esse dinheiro disponível. E foi isso que o Carlos impediu. Não te preocupes. Eu posso-te emprestar".



O QUE DISSE O EX-PRIMEIRO-MINISTRO, JOSÉ SÓCRATES, SOBRE AS ENTREGAS DE DINHEIRO

Juiz Ivo Rosa (J) Porque foi Carlos Santos Silva a pagar a Segurança Social, se ele [João Perna] era seu trabalhador?

José Sócrates (JS) Isso faz parte do rol de empréstimos. Ou melhor, de dinheiro que devo ou devia ao engenheiro Carlos Santos Silva. A razão para que isso tivesse acontecido - a quantia era pequena, salvo erro 4 mil euros - é que eu fui logo a seguir para Paris.

J Alguma vez deu alguma recomendação ou ordem ao arguido João Perna para não falar ao telefone determinados assuntos?

JS Sim. Uma vez. Eu acho que isso faz parte de uma escuta. Aliás, é uma recomendação que eu fazia a todos os portugueses.

J Relativamente ao Carlos Santos Silva, a mesma questão. Se alguma vez combinou com ele a utilização de alguma linguagem ou tipo de expressões para se referirem a dinheiro?

JS Não, não. Nunca combinei.

J As expressões livros, fotocópias, documentos, folhas, aquela coisa...

JS Não. Nunca combinei. Nunca combinámos nada disso. Não tenho memória que tivéssemos combinado...

J Mas chegou a ter conversas com ele em que falavam de dinheiro?

JS Isso é verdade. Eu já disse tudo o que tinha a dizer sobre isso no primeiro interrogatório.

J O senhor admitiu que houve entregas de dinheiro. Falta explicar o porquê dessas entregas e a origem disso.

JS Senhor Juiz, no primeiro interrogatório, eu tive oportunidade de dizer que essas relações eram entre mim e o engenheiro Carlos Santos Silva. Relações baseadas numa relação fraterna. Eu não aceitei ser ajudado ou pedi ajuda, foi ele que se ofereceu para isso. Eu não aceitei ser ajudado por um empresário, eu aceitei ser ajudado por um amigo. E tudo isso é apenas uma relação entre amigos, que devia conservar-se entre amigos, e não o Estado intrrometer-se. Não tem nenhuma razão para isso. Mas, sabe, quando fui detido e me perguntam: 'o senhor recebeu dinheiro do Carlos Santos Silva?' 'Não, eu não recebi dinheiro nenhum.' Ele emprestou-me dinheiro. E disse a verdade. Estava numa cerimónia no tribunal. Que remédio tinha eu. Mas considero isso intromissão por parte do Estado, porque essas relações são pessoais. Dizem respeito a mim e a ele.

J Eu estou a fazer perguntas. Temos aqui duas versões. Há que saber qual é que tem sustentabilidade.

JS Isso surgiu numa conversa de verão, em 2013. Falei com o Carlos, falei-lhe que agora tinha despesas significativas. Paris, Lisboa. Que tinha despesas muito avultadas e que estava a pensar hipotecar a minha casa. 'O que precisares eu empresto-te. Vou-te emprestando a

medida das tuas necessidades. Tu agora já ganhas bem e terás oportunidade de me pagar quando tiveres oportunidade. Não precisas disso. Eu posso-te ajudar'. Foi assim que tudo começou.

J E durante o tempo em que foi primeiro-ministro?

JS Nunca o Carlos Santos Silva me entregou dinheiro... Ou melhor, durante o tempo em que fui primeiro-ministro, precisei uma vez de pedir ao Carlos Santos Silva e ele fez-me uma transferência de 1500 euros. Foi o que precisei. E várias vezes tentei pagar... 'Epá, temos tempo.' E isso foi evoluindo dessa forma. Em 2013 tivemos essa conversa.

J Em 2013 já estava a trabalhar na Octapharma?

JS Já. Recebia 12 500 euros por mês. Mas tinha despesas várias. Também o apartamento em Paris, que pagava todos os meses. A Sofia e o Eduardo. E pronto.

J E nessa conversa que tiveram ficou estabelecido algum montante? Algum prazo quanto à restituição? Alguma forma de controlo e documentação desses empréstimos?

JS Não. O Carlos Santos Silva ofereceu-se para me ajudar. Eu aceitei. Quando precisava, dizia-lhe: 'Preciso de tanto'. O Carlos Santos Silva entregava-me em numerário. Ia a minha casa. Entregava-me quatro mil euros. Dois mil euros. Cinco mil

euros. O que eu precisasse e fariamos contas depois.

J Mas, para haver contas, teria de haver algum controlo?

JS Quer ele, quer eu tínhamos esse controlo.

J Mas têm algum documento?

JS Não. Eu tinha ideia de quanto lhe devia. E ele também.

J Quando era primeiro-ministro, a sua fonte de rendimento era o vencimento de primeiro-ministro. Quanto é que era?

JS Cinco mil euros.

J Em 2013, na Octapharma, qual é o seu vencimento?

JS 12 500 euros.

J Porque é que quando ganhava mais... [imperceptível]

JS Fundamentalmente porque vivia entre Paris e Lisboa. Essa foi a razão principal para que os meus gastos mensais excedessem. Eu tinha esses gastos mensais com as deslocações e também o apartamento em Paris. E a permanência da Sofia e do Eduardo.

J Esse ordenado de 12 500 euros não chegava para essas despesas?

JS Não chegou, não chegou.

J Tinha ideia de quanto iria precisar ou era consoante...

JS Não tinha nenhuma ideia. Era consoante o que eu necessitava. O Carlos emprestava-me dinheiro.

J Em 2013, quanto tempo é que achava que iria precisar?

JS Sei lá, dois meses, três meses.

Acabou por ser um ano. Basicamente até ser preso.

J Como é que sabe que ele lhe podia emprestar esse dinheiro?

JS Repare, senhor juiz, não falávamos em valores. Mas certamente o Carlos Santos Silva tinha um valor até lá entregando o dinheiro. 4 mil euros agora, 5 mil euros depois. 10 mil euros mais tarde. Eu acho que ele tinha na sua cabeça emprestar-lhe até 500 mil. Mas eu acho que nunca falei com ele sobre o montante.

J Nessa altura, no verão de 2013, foi combinado alguma coisa sobre a forma de entrega? Esses montantes seriam por transferência bancária?

JS Combinámos que ele me entregaria pessoalmente o dinheiro. Com entregas em espécie. Primeiro, foi a forma que ele propôs. E depois, porque nenhum de nós gostaria que, nem ele nem eu, que alguém fosse pensar que eu trabalhava para ele e ele estava a pagar. (...) Ou que me confundissem com alguma lobista.

J Havia alguma periodicidade? Ou consoante as necessidades. Foi estabelecido algum limite mensal? Havia limites?

JS Pedi ao Carlos aquilo que eu precisava. 4 mil euros num dia, cinco mil euros noutro. Dois mil euros. E o Carlos ia a minha casa, entregava-me o dinheiro.

cm

EXCLUSIVO INTERROGATÓRIO A SÓCRATES

CONVERSAS | **EXPLICAÇÃO**
"AS NOSSAS CONVERSAS ERAM
CONVERSAS QUE TÊM DE SER
ENTENDIDAS NO QUADRO DE UM
EX-MARIDO A FALAR COM A EX-
MULHER E COM O SEU
COMPANHEIRO", DIZ SÓCRATES.

JUIZ | **DIZ QUE NÃO SABE**

Sócrates respondeu "não sei" à pergunta: "E sabe se o arguido Carlos Santos Silva teve alguma intervenção direta na ordem do banco, de agilizar a ultrapassar estas dificuldades?", perguntou o juiz Ivo Rosa, ao quarto dia de interrogatório.



QUEIXA-SE | **PERSEGUIÇÃO**
SÓCRATES QUEIXOU-SE DE
PERSEGUIÇÃO QUANDO TEVE DE
RESPONDER SOBRE O MONTE
DAS MARGARIDAS E VOLTOU A
FALAR DA CABALA QUE O
MINISTÉRIO PÚBLICO MONTOU.

EXPLICAÇÕES DADAS AO JUIZ DE INSTRUÇÃO

Heranças cercam família de Sócrates

FORTUNA ♦ Sofia Fava e Manuel Costa Reis também estavam à espera de receber dinheiro **AMIGO** ♦ Santos Silva foi avalista, avançou com a quantia para comprar a quinta do Alentejo, mas ex-governante não sabia

TÂNIA LARANJO/DÉBORA CARVALHO

A herança é transversal no mundo dos Pinto de Sousa. Primeiro, foi José Sócrates quem herdou do avô cinco milhões de euros, que estavam guardados num cofre. Agora, é Sofia Fava e o seu marido, Manuel Costa Reis, que também iam comprar a Quinta das Margaridas, no Alentejo, com dinheiro herdado - mas mesmo assim precisaram de um aval, em dinheiro vivo de Santos Silva (750 mil euros). "A única coisa que sabia é que quer a Sofia, quer o Manuel, estavam a tratar das heranças. O Manuel tinha uma herança do pai que pretendia resolver em tribunal, porque tinha um grande litígio com os irmãos. E ouvi dizer que ele tinha uma quinta enorme", disse José Sócrates ao juiz, falando depois de um prédio que Fava herdara do ex-marido, além da herança do pai.

O ex-primeiro ministro contou ainda no interrogatório, que o CM agora lhe revela em exclusivo, que soube que a ajuda do amigo se estendeu também à sua ex-mulher. "Mais tarde disseram-me que tinham pedido ao Carlos Santos Silva para ser avalista porque naquela altura era muito difícil conceder crédito bancário. (...) Foi no quadro da sua amizade e na sua relação profissional", revelou. ●



Fava e o companheiro, Manuel Reis, também herdaram uma fortuna da família

O QUE DISSE JOSÉ SÓCRATES SOBRE A SUA EX-MULHER,

Juíz Ivo Rosa (J) Ontem, na parte final do interrogatório, estivemos aqui a ver uns pagamentos feitos a Sofia Fava. E hoje iremos prosseguir também com esse capítulo que tem a ver com um imóvel que é o Monte das Margaridas. Quando ficou a conhecer este imóvel?

José Sócrates (JS) Tomei conhecimento da decisão da Sofia e do seu companheiro depois de eles terem feito essa compra. Eu fiz uma observação de cautela, porque era um grande esforço financeiro mensal da parte dela.

J Essa conversa foi quando? Ainda era primeiro-ministro?

JS Não, tinha cessado funções, a ideia que tenho é que foi um período qualquer que vim aqui a Portugal.

J E quando ela lhe falou dessa questão do Monte. Contou-lhe os pormenores?

JS Não.

J O que contou?

JS Disse-me apenas que tinha decidido comprar e que tinha pedido um empréstimo.

J Sabe como é que ele foi escolhido?

JS Não faço a mínima ideia. Fui contactado, foi-me comunicado depois, não conhecia o monte, a primeira vez que fui ao monte foi muito depois de ela o ter comprado.

J E o contrato promessa?

JS Não, não acompanhei os detalhes

J Relativamente a algum sinal?

JS Também não.

J Mas sabe se em termos de escritura o imóvel estava só em nome dela? Se em nome dos dois?

JS Não tenho nenhuma ideia sobre isso, foi-me dito que eles tinham decidido ambos comprar.

J Sabe qual foi o valor da aquisição?

JS Não, não me lembro sequer, não tenho memória disso. Mas pareceu-me que isso era um investimento que iria obrigar a um esforço financeiro.

J Sobre alguma herança do Manuel Costa Reis? Sabe se eles tinham a intenção de comprar algo no Norte?

JS Bom, a única coisa que sabia é que quer a Sofia, quer o Manuel, estavam a tratar das respetivas heranças. O Manuel tinha uma herança do pai que pretendia resolver em tribunal (...) ele tinha uma quinta enorme...

J Mas o contrato promessa foi assinado a 5 de junho de 2011.

JS Não estava informado, não sabia.

J Antes dessa data não falou com...

JS Não. A ideia que tenho é que falei com eles num período qualquer em que vim aqui a Portugal de férias. E se está a dizer que assinaram o contrato de promessa de compra e venda em junho é possível que tenha sido no Natal desse ano.

J E sabe quem é que pagou o sinal?

JS Não faço nenhuma ideia...

J Mas quando lá foi já tinham feito escritura?

JS Já eram proprietários instalados.

J E sabe do pagamento? Nem que foi isso que permitiu que houvesse a entrega do imóvel de imediato antes da celebração da escritura pública?

JS Nenhum conhecimento, sr. juiz.

J Teve conhecimento da intervenção do arguido Santos Silva neste imóvel?

JS Mais tarde, disseram-me que tinham pedido ao Carlos Santos Silva para ser avalista porque naquela altura era muito difícil conceder crédito bancário e ela pediu ao Carlos Santos Silva, no quadro da sua amizade e na sua relação profissional.

J Nunca falou com o arguido Carlos Santos Silva sobre essa situação?

JS É possível que tenha trocado impressões com ele sobre isso. Mas, mais uma vez, isso foi posterior à decisão deles. Foi tratado entre a Sofia e ele no quadro da sua relação, que era uma relação também de amizade.

J Mas foi você que falou com o Carlos Santos Silva sobre isso?

JS Julgo que deve ter sido uma conversa... é avalista da Sofia... Ele, sim, sim... e tal.

J E soube como foi feita essa intervenção do arguido Carlos Santos Silva? Se ele teve de fazer algum depósito no valor de 760 mil euros?

JS Não tenho a mínima ideia disso.

J Qual era o valor dessa prestação?

JS Da prestação? Sei apenas que essa compra lhe ia trazer um encargo a ela. E eu perguntei-lhe, não achas que isso é demais para o teu esforço? E ela disse-me que passava por resolver as questões da herança do ex-marido e ainda a herança que tinha do seu pai e eu aceitei isso...

J Por acaso não sabia quais eram os rendimentos da arguida Sofia Fava?

JS Sabia que ela trabalhava para o Carlos. Não sabia quanto ganhava.

ACUSAÇÃO | PAGAMENTO DO MONTE

🔴 O que se diz na acusação é que este imóvel é seu porque os pagamentos das prestações, que foram regularmente feitos, seriam uma forma de passar dinheiro da esfera do Carlos Santos Silva para a sua área de influência. Neste caso, não para si mas para pessoas relacionadas consigo", disse o juiz.



DINHEIRO | PEDIDOS
"SE A SOFIA ME PEDIU DINHEIRO PARA COISAS QUE PRECISAVA, NÃO DIGO QUE ELA NÃO O TIVESSE FEITO E ELA FAZIA-O FREQUENTEMENTE", DISSE AINDA JOSÉ SÓCRATES.

DESPESAS | AJUDAVA A PAGAR

Sócrates diz que a ex-mulher tinha dinheiro, mas depois garante que também lhe pagava despesas. "Não tenho memória que ela tivesse pedido ajuda. Ela quando precisava de ajuda dizia-me e eu transferia-lhe... dava-lhe ou transferia-lhe dinheiro para a educação dos meus filhos. Quando ela precisava para isso."



SOFIA FAVA

J O único rendimento que tinha era esse?

JS Calculo que sim. Mas ela era dona de um prédio, que agora vendeu ou vai vender, pelo menos é essa a intenção dela. Pelo menos tinha um plano para isso. Não vivia apenas dos rendimentos do Carlos, ela era proprietária, tinha um plano, não sei se pretendia vender o prédio e ir viver para o Alentejo... não sei, exatamente.

J Mas nessa altura o Manuel Costa Reis o que é que fazia? Tinha rendimentos?

JS Manuel Costa Reis é um grande músico. Um baterista muito conhecido.

J E sabe se o arguido Carlos Santos Silva teve alguma intervenção direta na ordem do banco, de agilizar a ultrapassar estas dificuldades?

JS Não sei, não sei.

J Sabe se a intervenção do Carlos Santos Silva só se dá no início do processo ou se só se dá depois? Ou durante o processo de financiamento?

JS Não sei. Eu só soube que o Carlos Santos Silva tinha sido o avalista.

J Mas este imóvel é seu?

JS O que tenho a dizer sobre isso, senhor juiz, é que isso é completamente falso, insultuoso. É completamente desprovido da menor fundamentação. Já me referi a isso, mas sempre que penso neste processo, aquilo que já referi a propósito da falta de lógica de tudo isto, porque isto é tudo baseado naquilo que se chama a falácia lógica: tu tens uma fortuna escondida porque és corrupto e és corrupto, tens uma fortuna escondida. Mas não se prova nem uma nem outra. Isto é: o monte é teu porquê? Porque foi o dinheiro do Carlos e o dinheiro do Carlos é teu. Mas porque é que o dinheiro do Carlos é teu? Isso não se prova. É porque o Monte das Margaridas é teu. E estamos nisto...

J Durante este período, ela falou-lhe, contou alguma dificuldade para pagar as prestações?

JS Neste período? Sim, sim, ela teve dificuldades. Depois do processo Marquês.

J Mas antes? Ela pediu-lhe ajuda no pagamento dessas prestações?

JS Não. Antes de novembro de 2014 não tenho memória que me tenha alguma vez dito... mas é possível que tenha dito, não tenho memória disso. Mas é possível que tenha tido alguma dificuldade e que eu a tenha ajudado.

SUBORNOS

🔴 José Sócrates está acusado de ter recebido luvas de 34 milhões de euros. ●

FAVA JÁ FOI OUVIDA

🔴 Sofia Fava responde por branqueamento. Já foi interrogada pelo juiz Ivo Rosa. ●

SÃO 28 ACUSADOS

🔴 O Ministério Público acusou 28 arguidos, entre os quais Ricardo Salgado e Vara. ●

DEBATE INSTRUTÓRIO

🔴 O juiz Ivo Rosa já marcou o debate instrutório para o final de janeiro do próximo ano. ●